



A visibilidade da mídia negra é uma questão política¹

Adriano Batista Rodrigues 1 ²

Resumo expandido

Neste resumo expandido, buscamos mostrar a investigação da visibilidade da mídia negra brasileira no ambiente digital sob a perspectiva de sua condição político-institucional, enfatizando que a visibilidade transcende a mera exposição midiática, configurando-se como um ato político de resistência e empoderamento. No desenvolvimento da discussão, buscamos como base o mapeamento da mídia negra brasileira, desenvolvida em 2019 pela FOPIR - Fórum Permanente pela Igualdade Racial e publicada em um e-book. A partir da publicação, discutiremos como as mídias negras se posicionam como agentes políticos que enfrentam a discriminação estrutural e as mediações algorítmicas ao promoverem vozes contra-hegemônicas, essenciais para a promoção da justiça social.

Como base teórica, buscamos trazer para conversa autores importantes como Sueli Carneiro, que aborda o conceito de epistemicídio da população negra; Stuart Hall e Bell Hooks, que focam na representação e construção identitária; Tarcísio Silva, que analisa o racismo algorítmico; e Muniz Sodré, que discute a sociedade incivil e seus desafios midiáticos.

¹ Trabalho apresentado no eixo temático: decolonização, algoritmização e racismo, do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Professor de graduação nos cursos de Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Jornalismo e Rádio, TV e Internet e de Pós-graduação nos cursos Estratégias de Marketing em Mídias Sociais e também em Inteligência Artificial e Comunicação Corporativa da Faculdade Cásper Líbero, Professor de Pós-graduação no curso de arquitetura da informação: design de interação digital da UNIFAI - Centro universitário Assunção, Doutorando em Comunicação e Práticas do Consumo pelo PPGCOM-ESPM, membro do grupo de Pesquisa Juvenália (ESPM), Influcom (USP) e bolsista CAPES Integral. E-mail: abrodrigues@casperlibero.edu.br

A emergência da mídia negra no ecossistema digital brasileiro configura-se como um fenômeno multifacetado e de grande relevância política, exigindo uma análise que ultrapasse a simples identificação de sua visibilidade para compreendermos os processos políticos e institucionais que as legitimam. Historicamente, as mídias hegemônicas no Brasil operaram por meio de mecanismos de invisibilidade ou representações estereotipadas das populações negras, reforçando desigualdades estruturais e silenciando vozes legítimas da sociedade brasileira, que segundo o Censo 2022 do IBGE, 10,2% da população brasileira se declara preta e 45,3% se declara parda, portanto, esses dois grupos juntos representam 55,5% da população do Brasil.

Diante deste cenário, e da possibilidade técnica dos aparatos tecnológicos vigentes, podemos ver emergindo inúmeras publicações voltadas para o público negro (as mídias negras). Contudo, a plataformização da cultura e o acesso “democratizado” das ferramentas digitais têm possibilitado a emergência de mídias negras (PINHEIRO, 2019) como espaços de afirmação identitária, resistência e política, que desafiam essas práticas dominantes. Sabendo disso, buscamos aqui como objetivos, analisar a visibilidade (THOMPSON, 2008) da mídia negra brasileira no ambiente digital, compreendendo-a enquanto ato político, que enfrentam barreiras sistêmicas, incluindo as mediações algorítmicas (WINQUES & LONGHI, 2022) que reproduzem o racismo estrutural (CARNEIRO, 2023).

Para tanto, como objeto de análise, nos fundamentamos na publicação do e-book: Mapeamento da mídia negra no Brasil, elaborado em 2019 pela FOPIR - Fórum Permanente pela Igualdade Racial, que evidencia como os atores midiáticos da mídia negra se colocam como protagonistas na construção de vozes contra-hegemônicas, visando a promoção da justiça social, do empoderamento e da ampliação das vozes negras espalhadas pelos mais diversos canais de distribuição digital de notícias.

Como metodologia escolhemos um padrão híbrido, onde primeiro buscaremos fazer uma importante revisão bibliográfica e também uma análise qualitativa do mapeamento da mídia negra no Brasil, nos direcionando na compreensão das dimensões políticas de visibilidade no contexto digital que a mídia negra pode alcançar.

Como objetivo geral deste estudo, buscamos analisar a visibilidade da mídia negra no ambiente digital brasileiro sob a perspectiva de sua condição político-institucional. Já como objetivo específico, busca-se compreender a visibilidade como um ato político e de resistência que vai além da mera exposição midiática. Além disso, pretendemos discutir como as mediações algorítmicas e como a plataformização influenciam a disseminação das narrativas produzidas pela mídia negra, criando assim

um ato político de visibilidade, ajudando a levar as vozes, as ideias e os ideias da comunidade negra, para negros e não negros. Por fim, procuraremos discutir de que modo a visibilidade contribui para a reconstrução de identidades coletivas e para o enfrentamento do racismo estrutural no contexto digital contemporâneo.

Como justificativa, entendemos que a relevância deste estudo reside na necessidade urgente de aprofundar a compreensão sobre o papel da mídia negra no enfrentamento do racismo no Brasil, especialmente em ambiente digital. O assunto também faz-se necessário por fazer parte dos nossos estudos de doutoramento, onde pesquisamos a visibilidade da mídia negra por meio das mediações algorítmicas. Entendemos também que a visibilidade dessas mídias é um fenômeno pouco explorado no campo da comunicação sob a ótica da politicidade e da resistência. Acreditamos que a análise da visibilidade para além de sua dimensão quantitativa (alcance, número de visualizações) e a sua apreensão como um processo político de luta por reconhecimento e justiça, preenche uma lacuna significativa na literatura.

Acreditamos que a pesquisa possa ser enquadrada neste simpósio no eixo temático 2: decolonização, algoritmização e racismo, por acreditar que nossa investigação sobre a visibilidade da mídia negra brasileira no ambiente digital sob a perspectiva das mediações algorítmicas e de sua condição político-institucional possa ajudar muito a fomentar uma boa discussão dentro deste eixo temático. Acreditamos também que a pesquisa que estamos desenvolvendo articula-se com o pensamento decolonial no campo da cibercultura, quando discutimos como as mídias negras resistem às lógicas hegemônicas das plataformas e enfrentam o racismo estrutural e algorítmico. Assim, a proposta deste resumo expandido propõe uma reflexão crítica sobre a construção de visibilidades contra-hegemônicas e sobre o papel político da mídia negra na disputa por contar suas próprias narrativas, buscando reconhecimento e justiça social em ecossistemas digitais.

Em nossa pesquisa, procuraremos também contribuir para o debate acadêmico ao oferecer uma abordagem que integra conceitos de racialidade, representação, mediações algorítmicas e plataformização, fornecendo um quadro analítico robusto para futuras investigações. Além disso, o estudo busca trazer impacto social ao legitimar e dar visibilidade ao trabalho da mídia negra, essencial para a promoção da equidade racial no país:



Em nosso quadro teórico de referência para essa pesquisa, nos fundamentamos em um conjunto de autores importantes, cujos arcabouços teóricos são essenciais para a compreensão da visibilidade da mídia negra no contexto digital.

A primeira que apresentamos é a Sueli Carneiro (2005). Carneiro contribuirá com as questões do racismo estrutural e do epistemicídio, que é um processo de apagamento e deslegitimação de saberes e práticas construídas por grupos sociais oprimidos, especialmente a população negra. Essa noção é crucial para entendermos a historicidade do apagamento da mídia negra e a relevância de sua emergência contemporânea.

As teorias de representação de Stuart Hall (2006) nos ajuda com também com as análises da identidade cultural trazidas também por bell hooks (1990). Ambos autores nos fornecem as bases para discutir como a mídia negra constrói narrativas que desafiam as representações estereotipadas, reafirmando identidades e subjetividades negras. Para Hall (2006), a representação não é um reflexo da realidade, mas uma construção de sentido. Já para hooks (1990), a mídia é um campo de disputa pelo poder de representação.

A análise do racismo algorítmico, trazido por Silva (SILVA, 2020) é fundamental para este estudo. O autor discute como os algoritmos podem reproduzir e até amplificar preconceitos raciais, invisibilizando conteúdos e perfis de pessoas negras. Essa abordagem nos permite analisar as barreiras técnicas e sistêmicas que a mídia negra enfrenta no ambiente digital.

A ideia de sociedade incivil de Muniz Sodré (2015) amplia o escopo da discussão para além do campo da representação. Sodré (2015) descreve uma sociedade em que as interações são mediadas pela violência e pela deslegitimação do outro, o que se manifesta nas dinâmicas de ódio e discriminação no ambiente digital.

Por fim, é preciso saber que organizaremos a proposta de nosso artigo em quatro partes. Na primeira, faremos uma análise da mídia negra brasileira a partir do mapeamento realizado pelo FOPIR, que reúne um amplo diagnóstico das iniciativas comunicativas negras no Brasil. A segunda parte, exploraremos a trajetória histórica da mídia negra no Brasil, onde é vista como um espaço de resistência e protagonismo político-cultural que remonta à imprensa negra do século XIX, destacando seu papel na articulação de identidades e na construção de narrativas políticas alternativas à mídia hegemônica. Na terceira parte, traremos a discussão do ecossistema digital, ressaltando as oportunidades e os desafios que o ambiente online oferece para a visibilidade da mídia negra, incluindo as barreiras impostas por



mediações algorítmicas e o racismo digital. Na quarta e última parte do artigo, examinamos a mídia negra enquanto ferramenta política fundamental na afirmação da identidade negra, no combate ao racismo estrutural e na luta pela ampliação das vozes e narrativas das populações negras no Brasil contemporâneo.

Acreditamos que esta proposta de pesquisa, sobre como a visibilidade e a existência das mídias negras podem ser um ato político, de resistência, de representatividade e principalmente na propagação de suas próprias narrativas, suas ideias e seus ideais.

Palavras-chave

Mídia negra; visibilidade; política; racismo algorítmico; sociedade incivil.

Referências

- BOSI, Ecléa. **Entre a opinião e o estereótipo**. Novos Estudos Cebrap, v. 32, p. 111-8, 1992.
- CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. **O algoritmo curador - O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação**. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 21., Juiz de Fora, 2012. Anais... Juiz de Fora: Compós, 2012.
- FÓRUM PERMANENTE PELA IGUALDADE RACIAL (FOPIR). Mapeamento da Mídia Negra no Brasil: Manifesto, Artigos e Resultados**. [S.l.]: FOPIR, [S.d.]. Disponível em: https://fopir.org.br/wp-content/uploads/2020/08/ebook_mapeamento_da_midia_negra-1.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.
- HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HOOKS, bell. **Olhares Negros. Raça e Representação**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
- JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. Tradução Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.



LOPES, Ivonete da Silva. **Mídia Negra e desigualdade na estrutura midiática: apontamentos sobre Brasil e Estados Unidos.** Anagramas Rumbos y Sentidos de la Comunicación, v. 19, n. 39, p. 223-242, jul.-dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22395/angr.v19n39a10>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **De pele escura à tinta preta: a imprensa negra no século XIX (1833-1899).** 2006. Dissertação - Mestrado em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, 2006.

RODRIGUES, Adriano Batista. **A plataformação estratégica da mídia negra: construindo visibilidade e relevância em ecossistemas digitais.** 2025.

RODRIGUES, Adriano Batista. **Empoderamento digital: a importância da mídia negra na construção de identidades, significações e representatividade.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 9., 2024, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ABCiber, 2024. p. 1-15.

SILVA, Tarcízio. **Racismo Algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais.** São Paulo: Edições Sesc, 2022.

SODRÉ, Muniz. **A Sociedade Incivil: mídia, iliberalismo e finanças.** Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2021.

THOMPSON, John B. **A nova visibilidade.** Matrizes, 2008.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The Platform Society: public values in a connective world.** Oxford: Oxford University Press, 2018.

WINQUES, Kérley; LONGHI, Raquel Ritter. **Dos meios às mediações (algorítmicas): mediação, recepção e consumo em plataformas digitais.** MATRIZES, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 151-172, 2022.